



## **Antonio Beltrán Martínez**

**Sariñena (Huesca): 6 de abril de  
1916**

**Zaragoza: 29 de abril de 2006**

---

Antonio Beltrán, catedrático de arqueologia da Universidade de Saragoça, desenvolveu um importante trabalho de investigação nos domínios da Pré-História e da arte rupestre, mas também da epigrafia, numismática e arqueologia (tendo sido, também, Presidente da Junta Superior de Escavações Arqueológicas de Espanha).

O seu interesse pela arte rupestre, a que dedicou cerca de três centenas de títulos, incidiu sobretudo sobre a arte levantina, sobre a qual realizou um amplo estudo publicado em 1968. Este estudo foi um marco importante na sistematização de conhecimentos e compreensão da unidade e especificidade dos conjuntos rupestres do holocénico, ajudando a estruturar uma abordagem da diacronia das pinturas descobertas em 1903 por Juan Cabré, reconhecendo quatro momentos: naturalista (epipaleolítico e neolítico antigo), estilizada estática, estilizada dinâmica e de transição para a arte esquemática.

É o profundo conhecimento da arte rupestre peninsular e internacional que o levará a colaborar como assessor da UNESCO neste domínio, tendo ajudado a fazer aprovar a classificação da arte levantina como património mundial. Foi secretário do Comité de Arte Rupestre do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e da Comissão Científica de Arte Pré-Histórica da UISPP, criada sob a sua presidência em 1976, em Nice. Viria, após o congresso de Liège, em 2001, a integrar a Comissão de Honra da UISPP (União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas), e empenhou-se no apoio à realização do congresso mundial da UISPP em Portugal, em setembro de 2006, embora já não tenha podido nele participar.

O seu nome ficou ligado ao complexo rupestre do Vale do Côa, hoje Património Mundial da Humanidade, dado que foi um dos especialistas internacionais que, a convite de Portugal, aí se deslocou para avaliar o significado, contexto e relevância daquele conjunto, tendo sublinhado a importância de o estudar e preservar. A. Beltrán viria a presidir ao congresso da Federação Internacional de Arte Rupestre, organizado por Dario Seglie em Pinerolo, Itália, em 1995, do qual resultou uma importante declaração em defesa da preservação das gravuras de Foz Côa.

Foi membro das academias de História e de Belas Artes de San Fernando, bem como de largas dezenas de sociedades científicas em Espanha, Portugal, França, Alemanha, Itália, Perú e Estados Unidos da América. O seu empenho na promoção do debate científico em arqueologia e na sua contextualização internacional levou-o a empenhar-se na realização de Congressos Arqueológicos Nacionais em Espanha (de que foi secretário perpétuo, a partir de 1940), e a desenvolver estudos não apenas sobre contextos espanhóis (tendo dirigido escavações em Cartagena e Aragão e sido diretor de diversos museus, em Cartagena, Aragão e Saragoça), mas sobre outros contextos europeus, americanos, africanos e do Próximo Oriente.